



Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrazil.org.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

21ª edição - Fevereiro de 2018

IPCA inicia 2018 abaixo das expectativas de mercado

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro de 2018, divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), surpreendeu o mercado ao encerrar o mês a 0,29%. Pesquisa de Projeções Broadcast junto a 52 instituições financeiras, divulgada na antevéspera do índice oficial, indicava alta entre 0,33% e 0,50%, com mediana e média de 0,41%. Além de vir abaixo do piso das projeções, o resultado desse mês é o menor

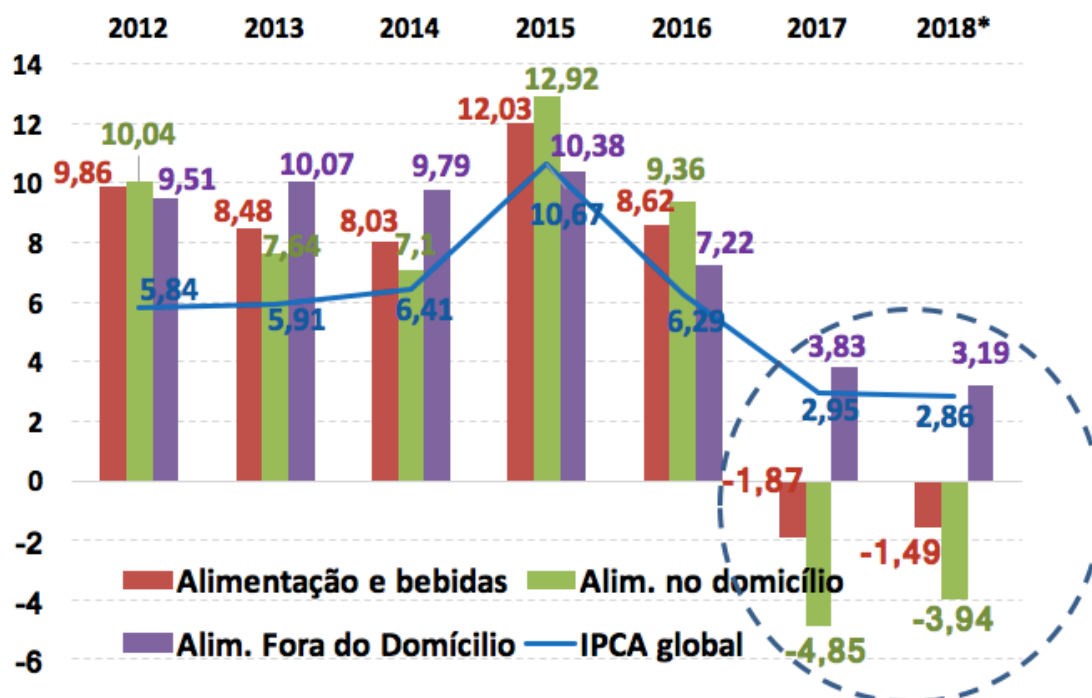
para meses de janeiro desde a criação do Plano Real.

O IPCA acumulado entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 alcançou 2,86%. Dado que o resultado do primeiro mês de 2018 é menor que o observado em janeiro de 2017, o referido IPCA acumulado nos últimos 12 meses é em janeiro de 2018 menor que os 2,95% observados em dezembro de 2017, como revela o gráfico 1. Além disso, é muito aquém da

própria expectativa de inflação para 2018, que é hoje de 3,94%.

O ritmo de crescimento dos preços do grupo “Alimentação e Bebidas” passou de 0,54% para 0,74% reflexo principalmente da evolução dos preços da “Alimentação no domicílio” cujos preços subiram 1,12% em janeiro frente a 0,42% no mês anterior. Já os preços do subgrupo “Alimentação fora do domicílio” desaceleraram para 0,06% frente a 0,74% em dezembro de 2017.

Gráfico 1- Inflação Brasileira Global e de Alimentos: IPCA de 2012 a 2018



Fonte: IBGE. *Últimos 12 meses encerrados em Jan/2018. Elaboração SUT/CNA

Os produtos alimentares cujos preços tiveram as variações mais importantes estão indicados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1- Alimentos com maiores impactos no IPCA de Janeiro de 2018

Maiores Altas	Maiores Quedas
Produtos	
1. Tomate: 45,71%	1. Feijão fradinho: -3,94%
2. Cenoura: 18,54%	2. Feijão carioca: -3,32%
3. Batata Inglesa: 10,85%	3. Alho: -3,31%
4. Cebola: 7,98%	4. Feijão mulatinho: -1,92%
5. Hortaliças: 4,26%	5. Leite em pó: 1,59%

Fonte: IBGE. Elaboração SUT/CNA.

Como apontado no quadro 1 acima, três dos cinco produtos que apresentaram as quedas de preço mais expressivas em janeiro de 2018 são feijões. Enquanto o fradinho teve queda de preço de -3,94%, e o carioca -3,32%, o preço do mulatinho caiu -1,92%. Essa queda generalizada dos preços dos feijões teve início em setembro de 2017 com o início da colheita da primeira safra e levou o feijão carioca, por exemplo, a encerrar 2017 com queda de preço de 46,06% frente a 2016. Embora a produção no Paraná tenha tido alguns problemas pontuais, a produção, em geral, não foi comprometida. Já em Minas Gerais e Goiás as condições climáticas foram ótimas resultando em significativo aumento de produção. A queda de preços do alho também reflete o expressivo aumento da produção em Goi-

ás, Minas Gerais e Santa Catarina. Nessa última região produtora, por exemplo, a adoção de novas tecnologias, cultivares e manejo da cultura levaram ao aumento da oferta do produto, apesar da queda de 10% na área plantada. No caso do leite em pó, o barateamento de -1,59% reflete o grande abastecimento derivado de produção em recuperação e retomada ainda modesta da demanda doméstica.

Já dentre os produtos cujos preços mais subiram destaca-se o tomate com aumento de 45,71% apenas no primeiro mês de 2018. O menor ritmo de maturação dos frutos e o elevado descarte afetou significativamente a oferta doméstica com reflexo imediato nos preços do produto. O excesso de chuvas desde

o final de dezembro tem levado à significativa redução na produção de hortaliças cujos preços em janeiro, em média, subiram +4,26%. No caso da cenoura, esse excesso de chuvas tem levado à forte incidência de pintas e de bifurcações nas raízes. O encarecimento de 18,54% no preço da cenoura reflete essa queda de oferta, apesar da primeira semana de janeiro marcar o início da safra de verão em São Gotardo, importante região produtora. O encarecimento da batata inglesa (+10,85%) também reflete o excesso de chuvas e a quebra na produção - particularmente no sul do Brasil como em Guarapuava (PR) e Água Doce (SC) - mas também em Minas Gerais, onde a chuva afetou qualidade do produto por meio da incidência de problemas na pele das batatas. 🌱

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo
Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br